

## Artículo de investigación

**Cómo citar:** Hostin, O., Pêcego, P. & Reis, C. (2024). Comunicação para o desenvolvimento sustentável: dimensões, características e unidades de análise. *Mediações*, 33(21), pp. 312-290. <https://doi.org/10.26620/uniminuto.mediaciones.21.33.2024.312-290>

**Editorial:** Corporación Universitaria Minuto de Dios, UNIMINUTO

**Recibido:** 12 de diciembre de 2023

**Aceptado:** 15 de octubre de 2024

**Publicado:** x de diciembre de 2024

**ISSN:** 1692-5688 | **eISSN:** 2590-8057

### Clóvis Reis

[professorclovisreis@gmail.com](mailto:professorclovisreis@gmail.com)  
Universidade Regional de Blumenau.  
Brasil.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8131-9229>

### Regina Hostin

[regina.compartilha@gmail.com](mailto:regina.compartilha@gmail.com)  
Universidade Regional de Blumenau.  
Brasil.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8676-2804>

### Patrícia Pêcego

[patricia\\_pecego@uol.com.br](mailto:patricia_pecego@uol.com.br)  
Universidade Metodista de São Paulo.  
Brasil.

Orcid: <http://orcid.org/0009-0001-3965-0858>

### Conflicto de intereses:

El autor ha declarado que no existen intereses en competencia.



# COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: DIMENSÕES, CARACTERÍSTICAS E UNIDADES DE ANÁLISE

## COMMUNICATION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT: DIMENSIONS, CHARACTERISTICS AND ANALYSIS UNITS

## COMUNICACIÓN PARA EL DESARROLLO SUSTENTABLE: DIMENSIONES, CARÁCTERÍSTICAS Y UNIDADES DE ANÁLISIS

### RESUMO

Uma série de dificuldades desafia a implementação de estratégias de comunicação para promover um desenvolvimento sustentável. Algumas abordagens ignoram os avanços tecnológicos e os novos hábitos de consumo de informação, a importância estratégica da comunicação na contemporaneidade e as diferentes dimensões da sustentabilidade. Nesse contexto, o presente trabalho reflete sobre a comunicação para o desenvolvimento sustentável na atualidade, considerando as dimensões da sustentabilidade de Ignacy Sachs. Com participação ativa nas conferências ambientais da ONU de 1972 e 1992, o economista polonês propõe que o desenvolvimento sustentável se refere a diferentes aspectos da realidade social, econômica, ecológica, espacial e cultural. Com base nesse referencial teórico-metodológico, o artigo revisa a trajetória histórica das abordagens da comunicação para o desenvolvimento, descreve as dimensões do desenvolvimento sustentável e sugere as características da comunicação para o desenvolvimento sustentável a partir das dimensões da sustentabilidade. Em resumo, a proposta busca aplicar ao campo da comunicação para o desenvolvimento os critérios que Sachs postula para o planejamento do desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** comunicação para o desenvolvimento, comunicação para o desenvolvimento sustentável, comunicação para a mudança social, dimensões do desenvolvimento sustentável, Sachs.

### ABSTRACT

Several challenges face the accomplishment of communication strategies to promote a sustainable development. Some approaches ignore technological advances and new information consumption habits, the strategic importance of communication in modern times,

and the different dimensions of sustainability. In such context, this work reflects on the communication for sustainable development today, considering Sachs' dimensions of sustainability. With active participation in the UN environmental conferences of 1972 and 1992, the Polish economist proposes that sustainable development refers to different aspects of social, economic, ecological, spatial, and cultural reality. Based on this theoretical-methodological framework, the article reviews the historical trajectory of approaches to communication for development, describes the dimensions of sustainable development, and suggests the characteristics of communication for sustainable development, considering the dimensions of sustainability. In summary, the proposal aims to apply the criteria proposed by Sachs for sustainable development planning to the field of development communication.

**Keywords:** communication for development, communication for sustainable development, communication for social change, dimensions of sustainable development, Sachs.

## RESUMEN

Una serie de dificultades desafía la implementación de estrategias de comunicación para promover el desarrollo sustentable. Algunos enfoques ignoran los avances tecnológicos y los nuevos hábitos de consumo de información, la importancia estratégica de la comunicación en contemporaneidad y las diferentes dimensiones de la sustentabilidad. En este contexto, este trabajo reflexiona sobre la comunicación para el desarrollo sustentable en la actualidad, considerando las dimensiones de la sustentabilidad de Ignacy Sachs. Con participación activa en las conferencias medioambientales de la ONU de 1972 y 1992, el economista polaco propone que el desarrollo sustentable se refiere a diferentes aspectos de la realidad social, económica, ecológica, espacial y cultural. A partir de este marco teórico-metodológico, el artículo revisa la trayectoria histórica de los enfoques de la comunicación para el desarrollo, describe las dimensiones del desarrollo sustentable y sugiere las características de la comunicación para el desarrollo sustentable a partir de las dimensiones de la sustentabilidad. En resumen, la propuesta busca aplicar al campo de la comunicación para el desarrollo los criterios que postula Sachs para la planificación del desarrollo sustentable.

**Palabras clave:** comunicación para el desarrollo, comunicación para el desarrollo sustentable, comunicación para el cambio social, dimensiones del desarrollo sustentable, Sachs.

## Introdução

A implementação de estratégias de comunicação para promover o desenvolvimento sustentável enfrenta uma série de dificuldades. Em primeiro lugar, as abordagens de comunicação baseadas em design de mídia e mensagem encontram-se superadas pelo avanço tecnológico e os novos hábitos de consumo da informação. Além disso, em geral se concebe a comunicação como um componente autônomo de apoio às atividades do projeto, desconsiderando sua importância estratégica para a efetivação de tais iniciativas. Finalmente, os responsáveis pelo planejamento e a execução de políticas públicas nem sempre compreendem adequadamente o propósito e as funções da comunicação no desenvolvimento sustentável. Como resultado desse quadro, o tradicional enfoque de comunicação pode não ser suficiente para lidar com os atuais desafios do desenvolvimento emergente, que se baseia numa forte visão participativa (Mefalopulos, 2005).

Não obstante, uma comunicação eficaz pode contribuir para o desenvolvimento sustentável de diversas maneiras. Preliminarmente, a comunicação pode facilitar a compreensão mútua e criar confiança entre as partes interessadas, o que é fundamental para promover a participação e reforçar a sustentabilidade. Por outro



lado, a comunicação pode ser usada estrategicamente como parte do processo de investigação de questões-chave e de definição dos objetivos do projeto, permitindo que os envolvidos partilhem percepções, conhecimentos e práticas de uma forma que facilite o desenvolvimento sustentável. Além disso, a comunicação pode ajudar a preencher lacunas de percepção e conhecimento que dificultam as possibilidades de sucesso nos esforços de desenvolvimento. Por tais razões, Paolo Mefalopulos (2005) sublinha que a comunicação é uma abordagem altamente eficaz e eticamente apropriada que pode mediar e contribuir para soluções viáveis na busca de equilíbrio entre as necessidades presentes e futuras das pessoas.

Por sua parte, Jan Servaes e Rico Lie (2015) afirmam que os desafios da comunicação para o desenvolvimento sustentável incluem a necessidade de integrar a sustentabilidade humana e ambiental, bem como a construção de comunidades resilientes. Além disso, a comunicação também desempenha um papel decisivo na busca de um equilíbrio entre o crescimento econômico, a equidade social e o meio ambiente. Nesse contexto, as principais tendências da comunicação para o desenvolvimento sustentável se articulariam em torno de conceitos como participação, emancipação, equidade, inclusão social, direitos humanos, globalização, gênero, movimentos sociais, diversidade cultural; educação por meio do entretenimento, mobilização social, gestão e compartilhamento do conhecimento, emprego da internet e das mídias sociais, monitoramento e avaliação de impacto da comunicação e do desenvolvimento.

Nesse marco teórico-metodológico, o desenvolvimento sustentável é geralmente considerado como abrangendo duas dimensões básicas: o meio ambiente e o desenvolvimento rural. Algumas organizações, também incluem a dimensão social e se referem explicitamente às dimensões econômica e à institucional como componentes fundamentais do desenvolvimento sustentável. Porém, o economista polonês Ignacy Sachs amplia tal visão. Com participação ativa nas conferências ambientais da ONU de 1972 e 1992, Sachs tem uma extensa produção bibliográfica, constituindo uma referência importante para os debates contemporâneos sobre desenvolvimento. A perspectiva transdisciplinar de sua obra leva em conta um conjunto de dimensões, as quais constituiriam os pilares da sustentabilidade. Em concreto, ele propõe que o desenvolvimento sustentável tem cinco dimensões: social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

O presente artigo se dispõe a refletir sobre as características da comunicação para o desenvolvimento sustentável a partir das dimensões da sustentabilidade de Sachs. Objetivamente, o trabalho revisa a trajetória histórica das abordagens da comunicação para o desenvolvimento, descreve as dimensões do desenvolvimento sustentável a partir da perspectiva de Sachs e sugere as características da comunicação para o desenvolvimento sustentável tendo em conta tais dimensões da sustentabilidade.

De certo modo, o trabalho responde a uma demanda de Servaes et al. (2012), que discutem a importância de indicadores de sustentabilidade para projetos de comunicação para o desenvolvimento e a mudança social, bem como a necessidade de um quadro de indicadores de sustentabilidade para avaliar a eficácia desses projetos. Os autores

definem categorias de estudo (como atores, fatores, nível, tipo de comunicação, canais, mensagem, processo e método), para as quais propõem variáveis de análise.

Levando em conta tal proposição, a contribuição original deste artigo reside em uma reflexão sobre as características da comunicação para o desenvolvimento sustentável a partir das dimensões da sustentabilidade de Sachs. Em síntese, a proposta busca aplicar ao campo da comunicação para o desenvolvimento os critérios que Sachs postula para o planejamento do desenvolvimento sustentável.

Desde a perspectiva da metodologia científica, classifica-se este artigo como um ensaio, o qual dialoga com a contribuição de trabalhos anteriores na área, entre os quais se incluem Lima (2001), Mefalopulos (2005), Servaes et al. (2012), Servaes e Lie (2015), Peruzzo e Volpato (2019), Reis, Hostin e Peruzzo (2021), Peruzzo (2022), entre outros.

## 1. Trajetória da Comunicação para o Desenvolvimento

As relações do campo da Comunicação para o Desenvolvimento (CD) ou Comunicação para a Mudança Social (CMS) com a Comunicação e com o Desenvolvimento variam de acordo com a época e os conceitos predominantes nestes campos do conhecimento. Dependendo da concepção de Desenvolvimento e de Comunicação, chega-se a uma teoria da CD.

No percurso teórico da CD, há uma predominância de dois paradigmas: o paradigma dominante (modernização/difusionismo) com conceitos de Desenvolvimento baseados no eixo econômico e meios de comunicação com foco na persuasão; e o paradigma alternativo, no qual o ponto central é a necessidade de melhorar a qualidade de vida das comunidades marginalizadas e uma comunicação que promova a participação (Rodriguez, 2010).

No século XXI acentua-se uma dispersão conceitual e emergem vários enfoques. Com efeito, Regina Hostin (2018) e Clóvis Reis e Regina Hostin (2019) identificam quatro etapas históricas na trajetória da Comunicação para o Desenvolvimento ao longo do último século. Três delas são aqui denominadas clássicas, enquanto a quarta recebe o título de abordagens emergentes.

Em um primeiro momento (1940/1950), a CD apresenta estudos cujo enfoque principal é a difusão das inovações, os quais têm como referência em termos de desenvolvimento a Teoria da Modernização. Nessa fase, Desenvolvimento era sinônimo de progresso (econômico) e a Comunicação seria uma solução para promovê-lo nos países considerados subdesenvolvidos.

Daniel Lerner (1958) e Wilbur Schramm (1964) foram os pioneiros da CD e ancoraram os estudos na transmissão de informações, nos meios de comunicação e na persuasão. Outro estudioso influente foi Everett Rogers (1983), com a Difusão



das Inovações. Seu modelo governou a CD por décadas e se tornou a referência para atividades comunicativas para o Desenvolvimento. Nos três autores estava subjacente uma visão de Desenvolvimento inclinada à transmissão de informações (Waisbord, 2002) e a intenção de entender a adoção de novos comportamentos. Por volta dos anos 1980, teóricos e incentivadores da modernização e do difusionismo fizeram uma revisão dos seus pensamentos e modelos, principalmente no que se refere à aderência às realidades locais (Peruzzo e Volpato, 2019).

Em uma fase seguinte (1960/1970), o destaque do campo da CD repousa sobre uma abordagem participativa, cujo parâmetro é a Teoria da Dependência. O cenário mantinha a predominância de um Desenvolvimento e uma Comunicação realizados de forma vertical (Hostin, 2018), entretanto, a América Latina tornou-se pioneira no questionamento das teorias clássicas da CD. Os teóricos do enfoque participativo almejavam modelos democráticos e com foco nas pessoas.

As iniciativas dos estudiosos levaram à criação de novos conceitos, colocando à prova o padrão dominante (modernização), tanto da Comunicação, como do Desenvolvimento. Para os dependentistas (seguidores da Teoria da Dependência), o problema do subdesenvolvimento ia muito além do que pregavam os seguidores da Teoria da Modernização, não se resumindo à falta de informação e questões culturais. O leque que influenciava o subdesenvolvimento era amplo e passava por questões políticas, econômicas, sociais e culturais. Os dependentistas questionavam também se os meios de comunicação podiam funcionar como agentes de mudança.

Dessa forma, surgiram inúmeras experiências de comunicação alternativa e participativa em ambientes comunitários, em busca de espaços de expressão antes inexistentes. Não havia um modelo de comunicação que abrigava tais iniciativas. A teoria surgiu depois e recebeu inúmeras denominações, como comunicação popular, horizontal, dialógica, participativa, entre outras (Gumucio-Dagron, 2010).

Posteriormente (1980/1990), a perspectiva participativa se ampliou no campo da CD, em sintonia com uma interpretação do Desenvolvimento que envolvia as dimensões humana, local/regional e sustentável. Especificamente na década de 1980, “se produz um novo auge de estudos que centram a atenção nos meios alternativos à margem dos sistemas dominantes” (Barranquero Carretero e Ángel, 2015, p. 99), sem o desaparecimento das teorias anteriores. Entre os marcos da década de 1980, no campo do Desenvolvimento, pode-se considerar a apresentação do conceito de Desenvolvimento Sustentável no Relatório Brundtland.

No âmbito da Comunicação, destaque para a publicação do Relatório MacBride, que evidenciou as desigualdades de acesso, produção e circulação de informação no mundo. Havia também uma valorização da Cultura e um tratamento da Comunicação em sentido oposto ao de transmissão (Lima, 2001). Ainda nessa década, os trabalhos focaram nas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

Na década seguinte (1990), o destaque em Desenvolvimento são as cinco dimensões da sustentabilidade – ambiental, política, econômica, social e cultural – consideradas no planejamento do Desenvolvimento e apresentadas por Sachs, bem como a formulação de um enfoque no Desenvolvimento Humano, como uma crítica ao foco somente no crescimento econômico.

No cenário da Comunicação, a tecnologia ganhou ainda mais centralidade. O mundo se organizava em torno de redes conectadas por computadores (Castells, 2008) e a internet tornava-se um fenômeno social, cultural e econômico, representando um desafio para as formas de comunicação e para a organização geral da sociedade (Gumucio-Dagron e Tufte, 2008). O cenário era composto tanto por uma Sociedade de Massa, como também por uma Sociedade em Rede. Com a internet, rompia-se de vez o vínculo exclusivo entre Comunicação e os tradicionais meios de comunicação de massa verticais.

A quarta etapa histórica na trajetória da Comunicação para o Desenvolvimento (pós-2000) são as abordagens cujo pano de fundo são novas realidades e conceitos tanto no Desenvolvimento, quanto na Comunicação. Emergem discussões situadas no âmbito do que se denomina Pós-desenvolvimento, uma ruptura com o conceito de Desenvolvimento, da qual despontam teorias relacionadas ao bem-viver, ao bem-estar e à felicidade (Reis, Hostin e Peruzzo, 2021).

A esfera da Comunicação pós-2000 é pontuada pela continuidade da comunicação de massa, mas também por mudanças significativas. Se, por um lado, a comunicação do século XXI se baseia nas novas tecnologias que conectam pessoas, por outro, ressurgem uma valorização da Comunicação como diálogo (Lima, 2001), como processo de deliberação pública (Barranquero Carretero e Ángel, 2015) e como práxis de intervenção para transformação social (Peruzzo, 2022).

## **2. Dimensões do desenvolvimento sustentável em Sachs**

A definição de ecodesenvolvimento ou desenvolvimento sustentável parte da premissa que desenvolvimento, meio ambiente e sociedade estão indissoluvelmente vinculados. Uma mudança de paradigma no modelo hegemônico deve considerar, simultaneamente, fatores como a eficiência econômica, a prudência ecológica e a equidade social.

Um dos expoentes dessa discussão no âmbito acadêmico é o economista Ignacy Sachs. O autor define o ecodesenvolvimento como um estilo de desenvolvimento que busca soluções específicas para os problemas particulares de cada região, considerando aspectos ecológicos e culturais, necessidades imediatas e de longo prazo, e operando com critérios de progresso relativizados a cada caso específico.

A formulação acima baseia o princípio da sustentabilidade nas necessidades básicas e na autonomia dos sujeitos a partir dos seus respectivos territórios.

De acordo com Sachs (2007, pp. 61-64), as características marcantes desse processo seriam as seguintes:

- Valorização dos recursos específicos de cada região para satisfação das necessidades da população em termos de alimentação, moradia, saúde e educação.
- Implantação de um ecossistema social (emprego, segurança, relações humanas, respeito à diversidade cultural) que contribua para a realização dos seres humanos.
- Identificação, exploração e gestão dos recursos naturais em uma perspectiva solidária, que evite o desperdício e valorize os recursos renováveis.
- Organização da produção de modo a aproveitar todas as complementariedades e utilizar os dejetos para fins produtivos.
- Aproveitamento das fontes locais de energia, redução no uso do automóvel e diminuição no consumo de combustíveis derivados do petróleo.
- Desenvolvimento tecnológico a partir da organização social, a fim de compatibilizar objetivos econômicos, sociais e ecológicos.
- Definição de um quadro institucional baseado na constituição de uma autoridade horizontal, na participação comunitária na identificação de necessidades e potencialidades, e na distribuição dos resultados para a população local.
- Sensibilização das pessoas para os aspectos ambientais do desenvolvimento, frente à atitude de dominação da natureza.

A perspectiva transdisciplinar de Sachs (1993, pp. 24-27) propõe que o planejamento do desenvolvimento leve em conta cinco dimensões da sustentabilidade: social (equidade na distribuição de renda, finalidade do processo de desenvolvimento), econômica (gestão eficiente de recursos avaliada em termos macrossociais), ecológica (prudência no uso dos recursos), espacial (melhor distribuição territorial, com equilíbrio na configuração rural/urbano) e cultural (respeito à especificidade de cada contexto ecológico e cultural, corolário do processo de desenvolvimento).

Posteriormente, Sachs (2011, pp. 85-88) alarga os horizontes dessa proposição, elencando um total de oito critérios para a sustentabilidade. Nesta nova formulação, ele substitui a perspectiva espacial pela abordagem territorial, subdivide a dimensão ecológica, acrescentando o aspecto ambiental, e introduz fatores da política nacional e internacional.

Dentro desse marco, as dimensões da sustentabilidade são assim organizadas:

- Dimensão social: Alcance da homogeneidade social; distribuição justa de renda; emprego pleno/e ou autônomo com qualidade de vida; igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.
- Dimensão cultural: Equilíbrio entre respeito à tradição e inovação; capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno; autoconfiança combinada com abertura para o mundo.
- Dimensão ecológica: Preservação do potencial da natureza na produção de recursos renováveis; limitação no uso de recursos não renováveis.
- Dimensão ambiental: Respeito à capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.
- Dimensão territorial: Balanceamento das configurações urbanas e rurais com a eliminação das inclinações urbanas do investimento público; melhoria do ambiente urbano; superação das disparidades inter-regionais; desenvolvimento de estratégias ambientalmente seguras para áreas frágeis do ponto de vista ecológico.
- Dimensão econômica: Equilíbrio no desenvolvimento econômico intersetorial; segurança alimentar; capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; autonomia na pesquisa científica e tecnológica; inserção soberana na economia internacional.
- Dimensão política (nacional): Instauração da democracia em termos de apropriação universal dos direitos humanos; desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores; promoção da coesão social.
- Dimensão política (internacional): Prevenção às guerras, garantia da paz e promoção da cooperação internacional; pacote Norte-Sul de co-desenvolvimento, controle institucional do sistema internacional financeiro e de negócios; controle institucional da aplicação do princípio da precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica e cultural; cooperação científica e tecnológica internacional; gestão do patrimônio global, da ciência e da tecnologia como herança comum da humanidade.

A proposição das novas dimensões sublinha e amplia aspectos da discussão de Sachs sobre a sustentabilidade, realçando elementos que fundamentam a caracterização do desenvolvimento como um processo de apropriação dos direitos humanos e de emancipação dos sujeitos. Tal perspectiva se alicerça sobre a garantia da justiça social, a valorização do saber local, o respeito à capacidade dos ecossistemas naturais, o equilíbrio



rural/urbano, o compromisso com a democracia, a promoção da cooperação, o controle institucional do sistema financeiro e o acesso à diversidade do planeta como um direito da humanidade (Reis, 2023).

### 3. Comunicação para o desenvolvimento sustentável

Victor Manuel Marí Sáez (2010) postula a possibilidade de estabelecer conexões entre os diversos estágios de Desenvolvimento e as concepções de Comunicação específicas a cada um deles. Quando se considera que a configuração de uma estratégia de Comunicação para o Desenvolvimento (CD) está intrinsecamente relacionada à compreensão do Desenvolvimento e da Comunicação (Hostin, 2018; Reis e Hostin, 2019), torna-se relevante esclarecer como esses dois domínios – Desenvolvimento Sustentável e Comunicação para o Desenvolvimento – se entrelaçam na perspectiva da Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável.

É importante reconhecer que a abordagem tradicional de comunicação pode não ser adequada para enfrentar os atuais desafios do desenvolvimento emergente, que se baseia em uma visão participativa (Mefalopulos, 2005). Nesse contexto, a visão participativa tem predominado no cenário em que o desenvolvimento assume conotações humanas, participativas e sociais. A partir desse modelo, despontam as principais características da Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável.

Além da participação, as tendências da Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável na atualidade se articulam em torno de conceitos como emancipação/empoderamento, equidade, inclusão social, direitos humanos, globalização, gênero, movimentos sociais, diversidade cultural, educação por meio do entretenimento, mobilização social, gestão do conhecimento, compartilhamento de conhecimento e co-criação, emprego da internet e das mídias sociais, práticas de advocacia, monitoramento e avaliação de impacto da comunicação e do desenvolvimento (Servaes e Lie, 2015).

Para Mefalopulos (2005), a comunicação para o desenvolvimento sustentável deve ser também inclusiva e envolver todos os atores interessados no processo de desenvolvimento. A comunicação deve basear-se em evidências e inovação, de modo a aproveitar as novas tecnologias e os novos hábitos de consumo da informação.

Servaes et al. (2012) observam que, embora o termo DS englobe muitas definições, o foco em cultura local e participação são fundamentais. Os autores defendem a importância de incorporar indicadores de sustentabilidade nos projetos de CD para garantir mudanças duradouras nas instituições e comunidades. Exemplos desses indicadores incluem: atores (pessoas envolvidas no projeto), fatores (estruturais e conjunturais), nível (local, regional, estadual), tipo de comunicação (mudança comportamental, comunicação de massa, advocacia, comunicação participativa ou comunicação para mudança social sustentável), canais (rádio, TIC, TV, imprensa), mensagem (o conteúdo do projeto), processo (centrado na difusão, unidirecional, estratégias de informação-



persuasão ou interativo e dialógico) e método (quantitativo, qualitativo, participativo ou em combinação).

Assim, levando em conta as contribuições teóricas anteriores, especialmente de Sachs (1993) e de Servaes et al. (2012), estima-se que a Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável apresentaria as seguintes características:

**Tabela 1**

*Dimensões, características e unidades de análise da CDS*

Dimensões DS	Características DS	Características CDS	Unidades de Análise
<b>Social</b>	Igualdade de acesso a recursos e serviços sociais. Redução das diferenças da qualidade de vida.	Efetiva participação da comunidade na tomada de decisões. Do simples acesso à apropriação.	<p><b>Atores:</b> As pessoas envolvidas no tema.</p> <p><b>Nível:</b> Local, regional, estadual.</p> <p><b>Fatores:</b> Estrutura, conjuntura e contexto.</p> <p><b>Tipo de comunicação:</b> Mudança comportamental, comunicação de massa, advocacia, comunicação participativa ou comunicação para mudança social sustentável.</p> <p><b>Canais:</b> Meios.</p> <p><b>Mensagem:</b> Conteúdo.</p> <p><b>Processo:</b> Direção (difusão unidirecional, informação-persuasão, interação e diálogo).</p> <p><b>Método:</b> Quantitativo, qualitativo, participativo ou em combinação.</p>
	Equilíbrio territorial entre área rural e área urbana, prudência no uso dos recursos (preservação e conservação dos recursos renováveis e limitação no uso dos recursos não-renováveis).	Ampliação da visibilidade das questões centrais vinculadas ao uso dos recursos naturais e aos processos migratórios e seus impactos. Conscientização para uma mudança comportamental das comunidades.	
<b>Política</b>	Governança	Emancipação/empoderamento. Comunidade como protagonista. Governança das comunidades acerca dos meios e dos conteúdos da comunicação. Direito de receber e comunicar, fortalecendo a democracia participativa. Autonomia.	
	Desenvolvimento econômico equilibrado. Gerenciamento mais eficiente dos recursos.	Participação da comunidade nos dividendos das atividades. Foco nas necessidades das comunidades e não nas entidades financiadoras da Comunicação.	
<b>Econômica</b>	Características endógenas do território e especificidade de cada contexto ecológico e cultural. Respeito à cultura e à tradição do local.	Preservação da identidade local e compartilhamento. Oposto ao sentido de transmissão. Respeito à história, aos hábitos, aos costumes e aos valores das comunidades em equilíbrio com a inovação tecnológica.	

Fonte: elaboração própria (2023).



Nesse contexto, a Dimensão Social está enraizada em atributos como participação ativa, inclusão da comunidade em diferentes níveis e na capacidade de tomar decisões relacionadas à Comunicação. Como resultado, a Comunicação que se origina nas próprias comunidades assume uma natureza educativa e contribui para o desenvolvimento das pessoas, tanto através dos conteúdos que são transmitidos quanto da participação direta no processo de comunicação em si (o ato de comunicar). A comunidade vai além do mero acesso e se apropria do ato de comunicar, promovendo a efetiva interação (diálogo) como parte integrante desse método, processo e tipos de Comunicação. O foco não reside na posse de um veículo de comunicação, mas sim na apropriação do processo de Comunicação, abarcando não somente o conteúdo da mensagem, mas também a gestão e, sobretudo, a tomada de decisões relacionadas aos objetivos.

A Dimensão Ambiental, que abrange o espaço e a ecologia, está ligada à visibilidade dos conteúdos relacionados ao uso dos recursos naturais e aos processos de migração, bem como aos seus impactos. Seu principal objetivo é conscientizar os indivíduos e as comunidades sobre a necessidade de promover uma mudança comportamental em favor da sustentabilidade.

Por sua parte, a Dimensão Política se concentra no empoderamento como seu objetivo central. Nesse contexto, a comunidade desempenha o papel de protagonista, assumindo um papel ativo na governança dos meios de comunicação e no controle dos conteúdos, o que se traduz em um método e processo fundamentais. O direito de receber e comunicar é essencial para fortalecer a democracia participativa e promover a autonomia. Quando se trata do direito de comunicar, ele representa uma via para o exercício pleno da cidadania em sua dimensão cultural, integrando-se com as lutas em favor da democratização da cidadania econômica e política. O modelo participativo busca principalmente aprimorar a democracia, concebendo a comunicação horizontal como um processo de interação social.

Na Dimensão Econômica, destaca-se a participação ativa da comunidade nos benefícios gerados pelas atividades, estabelecendo um processo colaborativo. O principal objetivo é direcionar o enfoque para as necessidades das comunidades em vez de priorizar as entidades financiadoras da comunicação.

Finalmente, na Dimensão Cultural, o enfoque reside na preservação da identidade local e na promoção do compartilhamento. Neste contexto, a Comunicação adota uma abordagem dialógica, em contraposição à mera transmissão de informações. A comunicação respeita a história, os hábitos, os costumes e os valores das comunidades, mantendo um equilíbrio com a inovação tecnológica. A mensagem e os meios se adaptam a tal realidade, e não o contrário.

Em síntese, as características da Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável não se referem à Comunicação como transmissão de informações, mas compõem um campo que tem como principal objetivo promover um Desenvolvimento mais democrático e o Autodesenvolvimento da própria comunidade.



## Considerações finais

O presente artigo explora a evolução do conceito de Desenvolvimento ao longo do tempo, destacando o Desenvolvimento Sustentável como um paradigma proeminente nas últimas décadas para o qual a Comunicação desempenha um papel integrador. Nesse contexto, o trabalho propõe uma reflexão sobre as características da Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável (CDS) com base nas dimensões da sustentabilidade de Sachs (1993) e nos indicadores sugeridos por Servaes et al. (2012).

A partir de tal marco teórico, propõe-se que a Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável incorpora princípios da Comunicação Participativa e outros conceitos próximos, como empoderamento, equidade, inclusão social e direitos humanos. Tal enquadramento abrange uma variedade de estratégias, desde a educação através do entretenimento até o uso da internet e das mídias sociais. O foco nas dimensões social, cultural, política, econômica e ambiental, juntamente com a definição de indicadores de avaliação, busca promover a participação, a emancipação/autonomia, a democracia e a inclusão na comunicação.

A escolha das dimensões da sustentabilidade de Sachs como base teórica para a análise da Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável é particularmente relevante no contexto de países como o Brasil. Com sua diversidade cultural, vastos recursos naturais e complexidade socioeconômica, o país enfrenta desafios que demandam abordagens integradas e multidimensionais. As dimensões social, cultural, política, econômica e ambiental propostas por Sachs oferecem um quadro abrangente que pode ser adaptado para enfrentar tais especificidades. Ao considerar tal pressuposto, é possível desenvolver estratégias de comunicação que promovam o desenvolvimento de maneira mais eficaz, alinhando-se com a realidade local.

Além disso, a adaptação do marco teórico de Sachs permite uma abordagem mais inclusiva, que valoriza a participação e a emancipação. Incorporando-se referidos princípios na Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável, fomenta-se não apenas a sustentabilidade ambiental, mas também para a transformação social e econômica, refletindo um compromisso com a construção de um futuro mais justo e sustentável para as atuais e as futuras gerações.

Em todo caso, as reflexões aqui expostas constituem uma aproximação preliminar à questão e se somam a esforços já empreendidos pelos autores no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). A amplitude da discussão oferece uma série de oportunidades para a realização de novas pesquisas, voltadas para distintos aspectos do tema de estudo, incluindo a avaliação dos níveis de participação a partir de sua aplicação prática em experiências concretas de Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável.



## Referências bibliográficas

- Barranquero Carretero, A., & Ángel, A. (2015). La producción académica sobre Comunicación, Desarrollo y Cambio Social en las revistas científicas de América Latina. *Signo y pensamiento*, 34(67), pp. 30-58.
- Castells, M. (2008). Tecnologías de la información, globalización y desarrollo social en Gumucio Dagron, A. & Tufte, T. (Orgs.). *Antología de comunicación para el cambio social: Lecturas históricas y contemporáneas*. Communication for Social Change Consortium/Plural, pp. 1284-1295.
- GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (Orgs.). (2008). **Antología de comunicación para el cambio social**. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, p. 197.
- Hostin, R. (2018). *Comunicação para o desenvolvimento: Percurso teórico-metodológico das abordagens clássicas aos enfoques contemporâneos*, [Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional não publicada]. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau (FURB).
- LERNER, D. (1958). **The passing of traditional society: modernizing**. New York: Free Press.
- LIMA, V. A. (2001). **Mídia: Teoria e política**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- Marí Sáez, V.M. (2010). El enfoque de la Comunicación Participativa para el Desarrollo y su puesta en práctica en los medios comunitarios. *Razón y Palabra*, n. 71, febrero-abril 2010, Universidad de los Hemisferios.
- MEFALOPULOS, P. (2005). Communication for sustainable development: applications and challenges. **Media and glocal change**. Rethinking communication for development, p. 247-260.
- PERUZZO, C. M. K.; VOLPATO, M. O. (2019). Comunicação para o desenvolvimento: Aspectos teóricos desde a modernização ao “buen vivir”. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 4.
- PERUZZO, C. M. K. (2022). **Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais**. Porto Alegre: Sulina.
- REIS, C. (2023). Direito ao Desenvolvimento Sustentável: Reflexões a partir de Ignacy Sachs. **Direito UNIFACS - Debate Virtual**, n. 280, p. 1-14.
- REIS, C.; HOSTIN, R. (2019). Comunicação para o desenvolvimento: O percurso teórico-metodológico das abordagens clássicas aos enfoques contemporâneos. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 4, p. 3-10.

- REIS, C.; HOSTIN, R.; PERUZZO, C. M. K. (2021). Autores e teorias emergentes da comunicação para o desenvolvimento: Reflexões sobre tendências de pesquisa. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 20, n. 38.
- ROGERS, E.M. (1983). **Diffusion of innovations**, New York: Free Press.
- RODRÍGUEZ, C. (2010). Communication and the power of performance. **Media Development**, v. 4, p. 26-29.
- SACHS, I. (2011). **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond.
- SACHS, I. (2007). **Rumo à ecossocioeconomia: Teoria e prática do desenvolvimento** São Paulo: Cortez.
- SACHS, I. (1993). **Estratégias de transição para o Século XXI: Desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Nobel/Fundap.
- Servaes, J., Polk, E., Shi, S., Reilly, D., & Yakupitijage, T. (2012). Towards a framework of sustainability indicators for ‘communication for development and social change’ projects. *International Communication Gazette*, 74(2), pp. 99-123.
- SERVAES, J.; LIE, R. (2015). New challenges for communication for sustainable development and social change: a review essay. **Journal of Multicultural Discourses**, v. 10, n. 1, p. 124-148.
- SCHRAMM, W. (2008). Lo que la comunicación masiva puede hacer y lo puede ayudar a hacer por el desarrollo nacional. In: GUMUCIO DAGRON, A.; TUFTE, T. (Orgs.). **Antología de comunicación para el cambio social**. Lecturas históricas y contemporáneas. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, p. 81-93.
- WAISBORD, S. (2002). **Arbol genealógico de teorías, metodologías y estrategias de comunicación para el desarrollo**. New York: Fundação Rockefeller.